

A APOLOGÉTICA CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA PRESSUPOSICIONALISTA.

Maurício Montagner¹

RESUMO: Em um desafio contemporâneo que o mundo encontra na busca desenfreada pelo sentido existencial, a teologia, mais especificamente, a apologética precisa ter uma atitude dialógica para que possa responder tal desafio, mostrando assim a relevância da fé cristã para o sujeito pós-moderno, conforme instrui 1Pe 3.15. Logo, há a necessidade de compreender o campo teológico da apologética em sua perspectiva pressuposicionalista para o tempo presente com seu real significado e aplicação para o *ser-em-si*, sendo até uma ferramenta evangelística e de *aggionamento*. Destarte, o ser pós-moderno, procura se entender e se encontrar como um todo não se contentando apenas com discursos racionalmente aceitáveis, porém, com discursos relevantes para sua existência, ou seja, a busca pela relevância existencial em que a linha da consistência sistemática da apologética pressuposicionalista responderá com excelência.

PALAVRAS - CHAVES: Apologética. Pós-Moderno. Pressuposicionalista. Teologia.

1. INTRODUÇÃO

“O Cristianismo deve se distinguir por sua relevância à vida; e não apenas por sua racionalidade intrínseca” (C.S. Lewis).

A teologia contemporânea se torna existente não somente com a finalidade de ser mais uma linha acadêmica, mas, também, de responder os desafios dos dias atuais, especialmente das indagações dos indivíduos e do mundo pós-moderno. Busca assim fazer através de um diálogo com a cultura vital, porém, precisa afunilar esse caminho e partir para respostas mais específicas e contextualizações da mesma forma, para isso usa-se a Apologética, tendo uma síntese entre ela e a teologia.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas, Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano e Pós-Graduado em Teologia Contemporânea pela mesma instituição.

A Apologética, contudo, é vasta em seu conteúdo e precisa ser escavada a fim de compreender qual a linha dela responderá melhor os desafios atuais e da teologia contemporânea. Logo se verá a linha/perspectiva *pressuposicionalista*, mais especificamente a de John Edward Carnell que é um pensador teologicamente contemporâneo.

Salienta-se que nos dias atuais é visto a busca por uma resposta desenfreada do *ser* por algo a mais, algo esse que o dê a *relevância existencial*. Conforme a linha existencialista, mais especificamente abrangida por dois pensadores que são Heidegger e Sartre, mostra o *ser* como um *ente* que busca se encontrar no mundo e se descobrir. Enquanto um chama isso de *ser autêntico* o outro chama de *ser para si*. Quando esse *ente* não consegue atingir tal objetivo ele fica perdido igualmente *um cego em meio ao tiroteio*, tornando-se um *ser inautêntico* ou o *ser em si*.

Portanto, as perguntas a serem respondidas no escopo desse artigo serão: Qual é a abrangência ou ajuda que a Apologética Pressuposicionalista dará ao indivíduo pós-moderno nesse contexto vital? Como ajudá-lo a se encontrar e se descobrir nesse mundo? Ambas, em suma, tentarão confirmar a hipótese de que há na Apologética Pressuposicionalista uma resposta para os desafios à teologia contemporânea especialmente na questão existencial – *Dasein*.

Assim tem como objetivo compreender e ratificar tal campo teológico e apologético para os tempos presentes entendendo o seu significado e aplicação na atualidade, conseqüentemente notar sua vantagem para esse contexto em relação às outras perspectivas apologéticas. Além disso, vendo na mesma uma ferramenta de evangelização.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica ou literatura em geral (revistas, jornais, sites, blogs etc.). Essas literaturas foram preferencialmente de apologistas protestantes reformados, pois o tema tratado está mais dentro do mesmo, embora o mais utilizado tenha sido o calvinista moderado Norman Geisler com sua obra Apologética Cristã sendo a principal ferramenta. Todavia, outros teólogos de outras ordens também foram consultados.

3. DISCUSÃO

3.1 Base Bíblica da Apologética – Análise de 1 Pe 3.15b

O texto em questão é um dos mais usados, senão foi o mais, para embasar biblicamente a disciplina e a atitude da apologética. Nota-se que o verso diz: *Estejam preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês* (NVI). Destaca-se a palavra sublinhada no texto é um substantivo acusativo feminino singular comum, no grego. Em outros termos, refere-se a uma palavra que designa a existência abstrata que se relaciona indicando algo diretamente que sofre a ação do verbo, no caso é àqueles que devem estar *preparados*.² Diante disso nota-se a versão da BDJ que deixa o texto mais robusto no seu sentido original conforme a morfologia: *Estando sempre prontos para dar razão...*

Essa palavra lexicalmente conota uma *autodefesa* que é feita diante de alguém/algo, por exemplo, o dever de um advogado que elabora discursos para defender a causa a qual está lidando. Outro exemplo é o próprio Paulo usando o derivado dessa palavra (*apologeisthai*) para falar de sua própria defesa (At 22.1; 25.8; 1Co 9.3; 2 Tm 4.16). Originalmente no texto ela é a *ᾠπολογία/apologian* que através das desfragmentação ficará a preposição *apo* (de, desde; da parte de) e o substantivo *logia* (a grosso modo: *razão*) dando o sentido da utilização da *razão da parte* daqueles que devem está *preparados – para enfrentar a zombaria das críticas e a investigação honestas daqueles que buscam a verdade*.³

Portanto, o texto encoraja para que as pessoas possam estar preparadas para *defenderem racionalmente* o sistema o qual creem para aqueles que solicitarem à *esperança que há* em tal – a qual será aprofundado no ponto 3 desse artigo.

Esse desafio de *defender racionalmente* a fé ou as doutrinas do cristianismo é um apelo feito não só nesse texto, mas em outras partes. Cerca de 90% do Novo Testamento foi escrito para aplacar as heresias que tentavam enfraquecer ou deturpar o cristianismo primitivo. Além disso, existem outros versos na mesma perspectiva: *Sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho* (Fl 1.16b); *senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé uma vez por todas confiada aos santos* (Jd 3); *e apague-se firmemente à mensagem fiel... encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela* (Tt 1.9).

² BERGMANN, Johannes; REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 70.

³ EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph. H. *Comentário Bíblico Beacon*. Tradutor Degmar Ribas Júnior. Volume 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.233.

3.2. Os Tipos⁴ de Apologéticas Existentes – Resumo

Existe dentro da apologética o método dedutivo/sintético que é voltado para a racionalidade e a filosofia. Este método parte da causa ao efeito, ou seja, do criador a criação. Em contraponto ao método dedutivo existe o método indutivo/analítico que é voltado para o experimental/histórico que parte do efeito a causa, ou seja, da criação ao criador. A revelação cristã é comprovada por fatos e experiências históricas ou arqueológicas.⁵

Dentro dessas perspectivas surge à apologética evidencialista, como o próprio nome sugere, trabalha com evidências para provar racionalmente a fé Cristã com outras linhas, como:⁶

1. Clássica: Comprova a existência de Deus com diversos argumentos de cunho cosmológico (Deus a causa do mundo existente), teleológico (propósito e base para existir a vida), ontológico (o homem idealiza em seu ser que existe Deus) e moral/axiológico (se há ideia do certo e errado é porque um ser transcendente implantou isso).
2. Histórica: Documentos históricos, testemunhas oculares, arqueologia e outros fatores são usados para sustentar a validade plena da fé cristã.
3. Científica: Usam-se verdades científicas, por exemplo, o argumento *Kalam* ou o *design inteligente* para dar autoridade para Bíblia.
4. Profética: Trabalha com os cumprimentos das profecias bíblicas como evidências da veracidade da fé cristã.

Essas apologéticas vistas, portanto, parte do pressuposto de que a razão antecede à fé, isto é, para que o indivíduo possa crer, ele necessita compreender – *ideal da teologia escolástica e natural*. Depois de tudo ser explicado e passar pelo teste da razão é que poderá vir à crença. Desta forma partem das evidências a fim de chegar à revelação.

Todavia, esse presente estudo não dá credibilidade primária a essas linhas, pois o ser humano em si perdido no seu estado pecaminoso será contaminado e corrompido com todos os sistemas científicos e filosóficos de compreensão porque está suprimido o conhecimento (Rm 1), todavia, até então, tem-se utilizado tal nos tempos presentes.

⁴ Existe um vasto material sistematizando esses tipos de apologéticas, porém o presente autor desse artigo tomou a liberdade de sistematizar parcialmente tanto esse ponto (2) como o próximo (3) inusitadamente.

⁵ MARTINEZ, João Flávio; SILVA, Paulo Cristiano. *Apostila de Introdução a Apologética*. Centro Apologético Cristão de Pesquisas (CACP), 2010, p. 26 e 27.

⁶ *Ibid*, p. 33 e 34 (material não publicado); e GEISLER, Norman. *Enciclopédia de Apologética*. Tradutor Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, 932 p 63.

3.3. Apologética Pressuposicionalista – Vertente

Antes de falar do pressuposicionalismo precisa salientar outro tipo de apologética, a experimental. Nesta se vê a defesa da fé cristã em cima de experiências religiosas pessoais. É uma apologética popular – *Ex.: Saulo de Tarso em At 9.*⁷ Alguns colocam esta linha dentro da apologética evidencialista, porém está sendo examinada separadamente e o motivo será visto no próximo tópico.

A linha pressuposicionalista ensina que a apologética precisa de uma pressuposição/cosmovisão para construir sua sentença, mesmo que não comprovados *evidencialmente*, e depois ser examinado. A maioria dos apologistas pressuposicionalistas acompanham a validade das críticas teístas de Davi Hume e Immanuel Kant, ainda mais, se juntam a ateus e agnósticos na rejeição das evidências acerca da existência de Deus. Essas evidências não têm validades, pois sempre serão interpretadas sobre a perspectiva peculiar da cosmovisão da pessoa em si, não há pureza nos fatos a serem interpretados dessa forma⁸ – *conforme ensinou Derrida sobre a interpretação impura*. Também acerca dessa pode notar tal excerto:

*Afirmam que cada visão de mundo age como uma grade pressuposicional que filtra fatos adicionais e tenta encaixá-los na ideia no indivíduo de como o mundo funciona... O apologista depende da obra do Espírito Santo para mostrar o fracasso da visão de mundo do indivíduo e estimular o conhecimento inato.*⁹

Conforme afirma C. Stephen C. Evans¹⁰, essa linha apologética é direcionada ao teólogo e apologista Cornelius Van Til. Contudo, Van Til só tem uma vertente que é a **revelacional**: o Deus trino pela fé nas Sagradas Escrituras (argumento transcendental), tendo sua preposição na revelação de Deus e na legitimidade das Escrituras porque se revelou nela antes de se revelar na história, no universo, na linguagem ou na vida. No lugar das evidências usam-se os argumentos da transcendência de Deus expostos nas Sagradas Escrituras. Entretanto existem ainda outras vertentes, a saber:¹¹

1. Racional: de Gordon Clark, o qual utiliza a aplicação da lei da não contradição para diferir o cristianismo de outras religiões.

⁷ MARTINEZ, João Flávio; SILVA, Paulo Cristiano. *Apostila de Introdução a Apologética*. Centro Apologético Cristão de Pesquisas (CACP), 2010, p. 35 (material não publicado).

⁸ GEISLER, Norman. *Enciclopédia de Apologética*. Tradutor Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, 932 p 182.

⁹ *Ibid*, p. 183.

¹⁰ EVANS, Stephen C. N. *Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião* Editora: Vida, 2002, p.113.

¹¹ *Op. Cit*, p. 183; MARTINEZ, João Flávio; SILVA, Paulo Cristiano. *Apostila de Introdução a Apologética*. Centro Apologético Cristão de Pesquisas (CACP), 2010, p. 35 (material não publicado).

2. Prático: de Francis Schaeffer, o qual articula que todos os sistemas não cristãos não podem ser vividos, só o cristianismo, portanto, a vivência é o teste da verdade.
3. Consistência Sistemática: de Edward John Carnell, o qual tem três testes para autenticar a verdade pressuposicional: 1) Racionalmente coerente; 2) Incluir de forma abrangente todos os fatos; e 3) Relevância existencial, isto é, o sistema deve suprir todas as necessidades básicas da vida do *ser ai – dasein*.

Apesar de qual linha se siga, todas acreditam que para compreender é necessário crer (fideísmo agostiniano), isto é, a fé antecede a razão – *fides praecedat rationem*. Isso exclui a necessidade das provas tradicionais ou evidenciais da existência de Deus. É uma *revolução copernicana* na apologética onde a fé em Deus vem para o centro, e as evidências e o homem vão girar em volta.¹² Nota-se que a fé não é irracional, porém suprarracional, isto é, o trilhar o caminho da fé não tira a compreensão, mas leva a compreender.

Essa atitude de fé pode ser também conotada como atitude de esperança. Assim precisa-se olhar novamente para 1 Pe 3.15 para melhor compreensão.

Qual é o motivo pelo qual as pessoas devem estar preparadas para *defender racionalmente* (responder)? Para responderem àqueles que pedirem a *razão da esperança* que há nos cristãos. A palavra *esperança* refere-se à expectativa da crença ou ao fundamento e motivo do cristianismo. Tem o sentido de fé. Aqui no texto é um substantivo genitivo feminino singular comum, no grego. Em outros termos se refere a uma palavra que designa a existência abstrata de algo que defini a natureza e a qualidade de nossa crença, além de ter o sentido de posse.¹³

A palavra para esperança aqui é *elpij/elpis*, buscando um sentido mais profundo do que já foi tratado acima, tal palavra tem sua raiz no grego clássico com a formação da raiz *vel* (desejar), não tem o sentido de esperança em si, mas, de *aguardar* ou *antecipar* por eventos futuros de todos os tipos. Contudo, Teóginis disse: *Enquanto viveis a honrarem os deuses, apegai-vos à esperança!* Horácio vai definir essa palavra conforme fé.¹⁴

No Antigo Testamento algumas palavras hebraicas definem *esperança*, dentre elas tem o “*qawah*” com o sentido de “esticado” ou “prumo”, isto é, “esticar-se em

¹² BAHSEN, Greg L. *Apologética Pressuposicional: Apresentada e Definida*. Disponível em: <http://www.monergismo.com/felipe/apologetica-pressuposicional-apresentada-e-defendida/> p 1.

¹³ BERGMANN, Johannes; REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 68.

¹⁴ COLIN, Brow; LOTHAR, Coenen. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Tradutor Gordon Chown. 2ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 705.

direção a” e “ansiar por”. Esse era o traço da nação de Israel expressado por Deus: *Pois Tu és a minha esperança, ó Soberano Senhor* (Sl 71.5a). Jeremias defini Deus assim, como a *Esperança de Israel*. No judaísmo pós-veterotestamentário havia uma expectativa escatológica pela vinda do Messias.¹⁵

No Novo Testamento a ênfase dessa palavra recai sobre a literatura paulina que vai ser utilizado no mesmo sentido pela literatura petrina. Porém, o significado geral da esperança neotestamentária como sua doutrina pode ser resumida no excerto abaixo:¹⁶

Nunca indica uma antecipação vaga ou temerosa mas, sim, sempre a expectativa dalguma coisa boa... O benefício objetivo da salvação na direção da qual se dirige a esperança (Gl 5.5; Cl 1.5; Tt 2.13)... A esperança é uma parte fundamental da posição cristã, que esta pode se descrever como sendo o novo nascimento para uma ‘viva esperança’ (1 Pe 1.3). Havia, naturalmente, ideias dentro do paganismo, quanto a um futuro metafísico, mas nenhuma esperança que oferecesse consolação e a liberdade do medo da morte (Ef 2.12; 1 Ts 4.3). O significado se esclarece mais pelo fato de que, juntamente com a fé e o amor, forma parte da tríade cristã primitiva (1 Ts 1.3; 1 Co 13.13)... A fé, sem a esperança, seria vazia e fútil por si só (1 Co 15.14, 17)... Seu conteúdo se define como sendo a salvação (1 Ts 5.8), a justiça (Gl 5.5), a ressurreição num corpo incorruptível (At 23.6, 24.15), a vida eterna (Tt 1.2; 3.7), ver a Deus e conformado com a Sua semelhança (1 Jo 3.2 – 3) e a glória de Deus (Rm 5.2)... Sua base não depende das boas obras, mas, sim, da obra graciosa de Deus em Jesus Cristo ‘nossa esperança’ (1 Tm 1.1; Cl 1.27)... Aqueles que esperam, portanto, são consolados e confiantes (2 Ts 2.16)... Assim como o navio fica seguro quando está no ancoradouro, nossa vida se firma na esperança que nos liga a Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote que entrou no santuário (Hb 6.18 – 19).

É nesse discurso de esperança que o Apóstolo Pedro apresenta em sua epístola. A fazer um exame mais cuidadoso de todo o contexto dessa, ver-se-á que no contexto integral:¹⁷

Que ela é descrita como “Epístola da Esperança”, “Epístola da Coragem” e “Epístola da Esperança e Glória”... Sua lições mais distintas são 1) que os verdadeiros filhos de Deus estão sujeitos a sofrimentos imerecidos, mas que apesar dessas perseguições, por meio da graça e do poder de Deus, permanecerão firmes... Pedro insta os cristãos dispersos à coragem, paciência, esperança... A esperança escatológica é mantida em um foco nítido, com o “horizonte da glória pairando sobre os santos sofrendores à medida que continuam sua perseguição”.

As mesmas grandes doutrinas das epístolas de São Paulo são aqui aplicadas aos mesmos propósitos práticos. Esta epístola é notável pela doçura, a bondade e o amor humilde com que está escrita. Dá

¹⁵ COLIN, Brow; LOTHAR, Coenen. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Tradutor Gordon Chown. 2ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 706 – 707.

¹⁶ *Ibid*, p. 708 – 711.

¹⁷ EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph. H. *Comentário Bíblico Beacon*. Tradutor Degmar Ribas Júnior. Volume 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 205 – 208.

*um resumo, breve embora claro, das consolações e das instruções necessárias para estimular e dirigir o cristão em sua viagem ao céu, elevando seus pensamentos e seus desejos a essa felicidade e fortalecendo-o em seu caminho contra a oposição procedente da corrupção interior e das tentações e aflições exteriores.*¹⁸

Essa esperança que está na salvação foi concedida em Cristo (1.3 – 12, 17 – 21), e tal ideia se completa na ênfase dos sofrimentos de Cristo que é relatado na Epístola.¹⁹ Complementando a ideia, precisa pensar nessa esperança como o “agora, mas ainda não”.²⁰

Os textos verificados que tratam da obra salvífica de Cristo mostram bem claramente que a salvação é algo que se possui no presente. Os crentes já se purificaram (1.22); nasceram de novo (1.23). Mas a salvação também ‘está preparada para revelar-se no último tempo’ (1.5); ‘o fim de todas as coisas está próximo (4.7)’. Os leitores são informados sobre o dia da visitação divina (2.12) e lembrados da ‘coroa da glória’ que receberão “logo que o Supremo Pastor de manifestar”.

Diante de toda essa análise da esperança teológica, especialmente na Epístola petrina, cria-se a ponte com a apologética pressuposicionalista conforme visto.

3.4. Sua Aplicação e Contextualização

Faz-se necessário adotar uma linha de modo funilado para a devida aplicação, e tal linha coerente a ser adotada para os desafios contemporâneos é: Apologética Pressuposicionalista da Consistência Sistemática especificamente no seu terceiro teste da verdade, a *relevância existencial*. Tal abordagem está em uma linha tênue com a Apologética Experimental²¹, a qual não pode ser vista dentro do sistema evidencial, pois não é de ordem racional, mas, sim, da vivência da fé. Isto reporta ao método indutivo/analítico, que é voltado também para o experimental que parte do efeito a causa, ou seja, da criação ao criador – *dentro do evidencialismo a apologética histórica e profética usará tal método (argumentos internos), enquanto o restante ficará com o dedutivo/sintético (argumentos externos)*.

¹⁸ HENRY, Mathew. *Comentário Bíblico do Novo Testamento*. Tradutor: Daniela Raffo (espanhol para português). São Paulo: Semeadores da Palavra, 2008, p. 292.

¹⁹ CARSON, D.A; MOO, Douglar J; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradutor Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 467.

²⁰ *Ibid*, p. 478.

²¹ A apologética experimental pode ser articulada em linhas não-rationais e místicas (pentecostais e carismáticos) que não é o caso desse artigo, mas é a sua *relevância existencial* que está ligado com filósofos e teólogos como Soren Kierkegaard, Friederich Schleiermacher, Rudolph Bultmann, Karl Barth e Paul Tillich. O problema deles é acreditarem que só esses três modos comprovam o cristianismo, e nisso diferirá da linha a ser articulada no artigo. GEISLER, Norman. *Enciclopédia de Apologética*. Tradutor Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, 932 p. 63.

Para melhor entendimento da linha adotada precisa voltar na articulação da epístola petrina.

1. Contexto Integral:

Pedro em sua epístola não denuncia nenhuma heresia específica, porém, na mesma existem referências diversas das experiências particulares dele. Baseado nisso ele ensina aos cristãos a verdadeira vivência em meio o mundo macabro, além de terem a aprovação divina. Com tal vivência eles refutariam as acusações que eram feitas contra eles (vs/14; 2.12, 4.4), *visto que eles não se comprometiam com as práticas idólatras comuns daqueles que viviam no meio deles.*²² O verso 16 acrescenta *que em Cristo* aqueles que acusam serão envergonhados, isto é, a melhor resposta/apologética que eles poderiam usar era bom procedimento em Cristo – *o testemunho silencioso de uma vida centrada no Senhor Jesus* (2.12) – **relevância existencial.**²³ Além do mais, o texto quando diz *estejam sempre preparados*, nos manuscritos mais antigos no lado do *sempre (aei)* aparece a conjunção conclusiva *portanto, por isso (de)*, concluindo a ideia da devida resposta que os cristãos devem conceder para aquele que os perseguem e praticam o mal conforme está sendo articulado a partir do verso 9.

Esse viver a esperança em Cristo é recuperar o sentido do sofrimento o qual ele passou deixando exemplo de todos suportarem (2.21), que foi importante para as pessoas que estavam na situação em que os leitores de Pedro estavam (1.3 – 12; 2.19; 4.4.13 – 16) que era de perseguição e sofrimento. Em todos os tempos e lugares o exemplo de Cristo é importante para todos que estão clamando por sentido em sua vida (5.9), inclusive no contexto vital atual da contemporaneidade e pós-modernismo.²⁴

Além disso, os sofrimentos de Cristo não servem só como exemplo, porém como a própria esperança de salvação, pois ele mesmo carregou os pecados de todos (2.24) – *conceito veterotestamentário de carregar o castigo do pecado, por exemplo, os israelitas que carregaram seus pecados no deserto por 40 anos.*²⁵

2. Relevância Existencial:

²² EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph. H. *Comentário Bíblico Beacon*. Tradutor Degmar Ribas Júnior. Volume 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 207.

²³ *Ibid*, p. 233.

²⁴ CARSON, D.A; MOO, Douglar J; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradutor Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 477.

²⁵ *Loc. Cit.*

Voltando diretamente para Apologética se vê que a preocupação de John Edward Carnell,²⁶ elaborador da abordagem a qual será seguida, será a mesma de Pedro quanto ele expõem a relevância existencial da apologética. Essa relevância existencial vai suprir a falta de sentido (*niilismo*) ou a falta do encontro de si mesmo (Heidegger e Sarte) – *Antes de continuar é preciso entender o existencialismo, podendo o definir como uma linha filosófica que reflete sobre a experiência pessoal, em sua liberdade que defini sua essência (natureza humana), isto é, como o ser vai vivendo e aprendendo, a sua essência vai se formando.*

O primeiro teste dele se dá com a coerência lógica e o segundo teste se dá com os fatos relevantes, dentre esses é necessário incluir a experiência externa (fatos históricos) e a experiência interna (fatos pessoais que incluem questões éticas, existenciais, psicológicas e de valor).

Somente a cosmovisão cristã pode levar a satisfação da comunhão pessoal da busca humana: *Edward tentou mostrar que o cristianismo é não só verdadeiro, mas também desejável para cada pessoa como indivíduo.*²⁷ Como foi para os leitores de Pedro. Portanto, para a cosmovisão cristã ser vista como verdade necessita estar ligada a realidade, não pode haver uma separação do racional, empírico e existencial, porém todos devem estar integrados e o último refere-se uma relevância à vida, que o sujeito contemporâneo, e, especialmente, pós-moderno tem buscado desenfreadamente pela própria proposta filosófica existencial. Toda verdade religiosa deve ser vivida, pois quanto só a conceitos é vazio de experiências.

Diante desse desafio entra o discurso bíblico e sua filosofia que a ser vivida abrange os desafios, fazendo que o sujeito enxergue a vida com outras lentes e compreenda de fato o valor da fé cristã e do evangelho. Vivendo e aprendendo! Crendo e compreendendo! Experimentando e racionalizando!

A transmissão do saber não mais aparece como destinada à formação de uma elite, capaz de guiar o conjunto da sociedade em seu caminho para a emancipação e a liberdade, mas passa a funcionar como fornecedora de quadros úteis às instituições pragmáticas. Por esse mecanismo, a escola se subordina ao poder. A pergunta básica do estudante -- "isto é verdadeiro?" -- se transforma em "para que serve

²⁶ John Edward Carnell (1919 – 1967) foi um grande apologista e um dos fundadores do célebre Seminário Teológico de Fuller em 1948, sendo presidente de lá em 1955 – 1959. Esse homem sofria de depressão e de insônia crônica, e por tomar uma dose excessiva de soníferos veio a falecer precocemente com 48 anos de idade. Seus argumentos apologéticos mostram a escala de valores e das pessoas em si (relevância existencial – *por isso que é um dos primeiros cristãos a escrever acerca do existencialista Soren Kierkegaard*), além disso, tem dois testes anteriores que não serão aprofundados nesse artigo (racionalidade coerente e abrangência de todos os fatos). Sua formação era em teologia, e doutorado em filosofia da religião por Harvard com a tese relacionando Soren Kierkegaard com Reinhold Niebuhr.

²⁷ GEISLER, Norman. *Enciclopédia de Apologética*. Tradutor Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, 932 p 156.

isto?"... Todo saber não-conversível em saber aplicado, ou técnica, é descartado.²⁸

É isso que o sujeito pós-moderno tendo legado do existencialismo moderno clama. Não é mais um sujeito limitado na razão que necessita de uma cosmovisão/pressuposição seja de argumentos retoricamente bonitos e fundamentalmente bem estruturados. Mas também necessitam enxergar o valor que aquilo traz para vida e para sua experiência de *ser-existente*, e, como, isso mexe com suas inquietações e emoções porque o sujeito pós-moderno é um ser demasiadamente emocional e sentimental.

Como foi com os leitores de Pedro que depois de ter tido esse contato puderam com suas experiências *responderem* àqueles que pediam a razão da *esperança* que havia neles vivencialmente, um discurso que mesmo *ainda não* esteja por inteiro começava *já* nesse tempo.

Os leitores de Pedro estavam passando pelas suas angústias no contexto vital que estavam e acharam à relevância existencial nessa *esperança*, assim o sujeito pós-moderno pode passar pelas angústias nesse contexto vital, porém achar a relevância existencial na *esperança* da fé cristã. Esta é a principal resposta/apologética que pode ser dada nesse tempo presente!

Destarte, o ser de *inautêntico* e *em si* passará para *autêntico* e *para si*, não sendo mais um *cego ao meio do tiroteio*. O desafio contemporâneo da teologia para os dias atuais será “vencido”.

Por conseguinte, quando alguns buscam encontrar a relevância existencial na liberdade desenfreada, outros em esoterismo e misticismo, outros nos vícios, outros na Indústria Cultural e assim a lista continua; essa linha apologética com a teologia contemporânea busca salientar como esse indivíduo pode achar a relevância existencial trilhando seus discursos e ensinamentos.

Finalizando, Carnell concordava nos limites da revelação geral com Calvino, por isso, havia necessidade da busca da revelação especial que gerará tal relevância para o *dasein* (termo heideggeriano não utilizado por Carnell, mas exposto aqui para melhor compreensão). Com essa busca pode-se pensar no próximo ponto...

3. Dialética Existencial:

Outra aplicação para esse tempo em cima de tal apologética e pensador pode ocorrer através do sujeito em si e suas experiências em diálogo com as escrituras,

²⁸ _____ . *Enciclopédia de Filosofia*. Sapadix Software, [s.d] [s.l].

deixando a mesma trabalhar com sua vida. Isto é uma proposta hermenêutica, dialética, entre o leitor pós-moderno com os autores das Sagradas Escrituras, onde há a compreensão do que é exposto e a aplicação em sua própria vida de interpretações e significados, interpretando o texto conforme seu viver e seu contexto vital – *fusão de horizontes (Hans-Georg Gadamer); interpretação sistemática da experiência humana (Wilhelm Dilthey).*²⁹ Uma forma de *fé-experiência-linguagem* entre o *autor-texto-intérprete.*³⁰ Tal ideal já nasce na mente de Friedrich Schleiermacher e é articulado por Martin Heidegger em seu *Dasein.*

4. Correlação Existencial:

Além disso, pode-se aplicar com o ensino de Paul Tillich em sua teoria da correlação. Há uma transformação de diálogo relacionado com as perguntas feitas pela razão e as respostas obtidas pela fé, é uma experiência reveladora.³¹ As outras ciências (psicologia, sociologia etc.) expõem suas perguntas e a fé cristã responde – *desafio interdisciplinar da apologética.*

A grande pergunta de ordem filosófica e psicológica atual está em cima do encontro do *ser existente* com o sentido da vida em que a fé cristã responderá com uma relevância ao ser crida e vivida. O existencialismo pergunta como se satisfazer como um ser emocional e sentimental e a revelação cristã responde isso através da vivência da mesma. As respostas da fé cristã precisam ser articuladas em cima do antropocentrismo – *característica do pós-modernismo* – e não mais do teocentrismo³², que já foi respondido por excelência no período medieval com a teologia escolástica-natural-tomista. Outros tempos! Outras perguntas! Outros desafios! Outras respostas! Como intitularia Papa João XXIII com o termo *aggiornamento* (expressão italiana para *contextualização*).

As angústias, as tristezas, as dúvidas, as alegrias, as dádivas, as esperanças da humanidade não podem estar alheias à produção teológica. A Palavra revelada, que o ser-humano escuta no ato mesmo da revelação, é aquela manifestada na história humana, marcada por contradições e ambiguidades. Por isso, o caminho do diálogo com a história – e da consequente hermenêutica teológica –,

²⁹ STANLEY, J. Grenz. *Pós-Modernismo: Um guia para entender a filosofia de nosso tempo.* Tradutor Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2008, p 143 - 161.

³⁰ REIS, Ederson da Silva. *Panorâmica da Hermenêutica Teológica em Geffre.* Disponível em: <http://edersonreis.blogspot.com.br/2010/05/resumo-teologia-como-hermeneutica.html>.

³¹ _____. *Enciclopédia de Filosofia.* Sapadix Software, [s.d] [s.l].

³² GONGALVES, Paulo Sérgio Lopes. *Por uma Nova Razão Teológica. A teologia na Pós-Modernidade.* São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Revista Eletrônica: Ano 2 – Nº 17 – 2005, p. 30 Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/017cadernosteologiapublica.pdf>.

*do diálogo científico – e portanto, a entrada do horizonte interdisciplinar na teologia – e da abertura ao sensível do cotidiano da cultura e da profundidade do ser-humano são imprescindíveis à compreensão da revelação e à elaboração teológica, pois somente assim é possível produzir uma teologia eficaz útil e necessária, imbuída de explicitar o sonho de Deus...*³³

O Apologista em questão, John Edward Carnell, acredita que não há uma abordagem única da apologética, pois a mesma está sujeita ao contexto vital: *Nos meus próprios livros sobre apologética tentei sistematicamente basear-me em algum ponto útil de contato entre o evangelho e a cultura*³⁴ – atitude semelhante à *correlação* de Tillich.

Esse é o tempo que é vivido com sua crise de sentido que afeta todos os aspectos da vida, sem modelos que possam responder tais desafios e os novos paradigmas³⁵ que vão para o *existencial* de todos. Diante disso a fé cristã deve buscar dar os subsídios dessa crise, desses desafios e paradigmas

Resumindo esse tópico, pode se ter como desafio o *argumento da alegria* de C.S. Lewis que completa o sentido da fé cristã como relevância existencial ligado com a esperança que Pedro apelava em sua epístola. Tal argumento está em cima de uma alegria ou antecipação que só pode ocorrer no prazer celestial. Todo mundo tem um desejo por algo que possa suprimir. Da mesma forma o desejo pela eternidade existe, pois há algo que possa suprimi-la, e não há nada nesse mundo que possa realizar isso, mostrando que foi feito para outro mundo fazer³⁶ – *completando assim o discurso da esperança de relevância existencial que não terminará no ser-para-morte* (Heidegger).

Fechando este tópico ficam as lindas palavras de John Stott que podem ser vistas em tal apologética articulada nesse artigo:

Oro insistentemente que Deus levante hoje uma nova geração de apologistas cristãos, pessoas que comuniquem a mensagem cristã, tendo uma absoluta fidelidade ao evangelho bíblico, e uma inabalável confiança no poder do Espírito, combinada com um entendimento profundo e sensível às alternativas contemporâneas do evangelho; pessoas que se relacionem com as demais com vivacidade, ardor, autoridade e propriedade, pessoas que façam uso de suas mentes para ganharem outras mentes para Cristo.

³³ *Idem.*

³⁴ GEISLER, Norman. *Enciclopédia de Apologética*. Tradutor Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, 932 p 153.

³⁵ _____. *Novos Paradigmas ou fim de uma era teológica*. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/227p.htm>

³⁶ *Op.Cit*, p 262.

4. CONCLUSÃO

Foi visto neste artigo a relevância da Apologética Pressuposicionalista da Consistência Sistemática no teste da Relevância Existencial para um dos desafios da Teologia Contemporânea e o sujeito pós-moderno. Viram-se as implicações disso, contudo, faz-se necessário notar termos mais diretos aplicativos e práticos, servindo também como recapitulação. Diante disso, será exemplificado com duas histórias, e a primeira é sobre o filme: *Deus não está morto*. Tal filme relata sobre o jovem Josh Wheaton (Shane Harper) que entra na universidade e conhece um professor de filosofia que não acredita em Deus. Tal professor desafia o jovem a comprovar a existência de Deus, então começa uma batalha entre os dois homens, que estão dispostos a tudo para justificar o seu ponto de vista. O jovem articula e realiza as defesas em sala com argumentos da apologética evidencialista-clássica. Contudo o que chama atenção no filme é a atuação de Deus nas inquietações existenciais das pessoas, que as levam a crer e compreender.

Como visto e respondido no artigo, alcançando os objetivos propostos e respondendo a hipótese construída, há uma relevância existencial no filme em tais pontos: 1) Uma jornalista com câncer que só acha conforto em meio à doença na fé que foi pregada por uma banda cristã; 2) Uma mulher que vivia o jugo desigual se volta para Deus e acha nEle o abrigo que buscava; 3) Um jovem japonês que intrigado com a defesa da fé de Josh se entrega a Jesus o reconhecendo como único Senhor e Salvador, depois de ter acompanhado a vida de Josh de perto; 4) Uma jovem muçulmana que abre mão de sua família para ter uma vida com Cristo, pois nEle vê o sentido da vida; 5) O professor ateu que minutos antes de morrer reconhece Deus como único Senhor e a Sua existência, depois de ter tido um acidente e ouvido o pastor que o socorreu; e 6) A supremacia do cristianismo sendo mostrado em cima de qualquer outra sistema ou ideologia de vida – *pressuposição e cosmovisão cristã para entender os fatos*.

Outra história está na vida de Joel Mozart, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?t=56&v=D2rNaiug1GY>. Ele não via motivo para crer em Deus, só gostava da moralidade ensinada por Cristo. Na sua tentativa de ser igual a Jesus ele não conseguia aplicar a mansidão com o seu irmão, que também não achava sentido em Deus, pois era um ser “desprezível”. Um dia seu irmão disse que o amava, e ele viu uma sinceridade em tal, mas nisso, seu irmão já tinha se tornado um cristão e havia passado por uma mudança notável de vida. Intrigado Joel

começou a visitar a Igreja do seu irmão, porém continuou a duvidar até ser tocado em um culto onde começou a orar, e de ateu virou cristão. Tanto ele como seu irmão conseguiram a mudança de vida, sentiam amor, viviam uma nova esperança e acharam a resposta pela relevância existencial que viram na fé cristã. O vídeo se encerra com eles cantando essa letra: *Tu és o sentido que me leva em nova direção, eu fui redimido e transformado pelo Teu perdão. Por querer, por viver, por pensar e por sentir, eu mudei por você, pois morreste por mim.*

REFERÊNCIAS

BAHSEN, Greg L. *Apologética Pressuposicional: Apresentada e Definida*. Disponível em: <http://www.monergismo.com/felipe/apologetica-pressuposicional-apresentada-e-defendida/>. 9 p.

BERGMANN, Johannes; REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2004, 410 p.

CARSON, D.A; MOO, Douglar J; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradutor Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, 556 p.

COLIN, Brow; LOTHAR, Coenen. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Tradutor Gordon Chown. 2º Edição. São Paulo: Vida Nova, 2000, 2773 p.

EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph. H. *Comentário Bíblico Beacon*. Tradutor Degmar Ribas Júnior. Volume 7. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.466.

EVANS, Stephen C. N. *Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião*. Editora: Vida, 2002, 149 p.

GEISLER, Norman. *Enciclopédia de Apologética*. Tradutor Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2002, 932 p.

GONGALVES, Paulo Sérgio Lopes. *Por uma Nova Razão Teológica. A teologia na Pós-Modernidade*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Revista Eletrônica: Ano 2 – Nº 17 – 2005, 42 p. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/017cadernosteologiapublica.pdf>.

HENRY, Mathew. *Comentário Bíblico do Novo Testamento*. Tradutor: Daniela Raffo (espanhol para português). São Paulo: Semeadores da Palavra, 2008, 337 p.

MARTINEZ, João Flávio; SILVA, Paulo Cristiano. *Apostila de Introdução a Apologética*. Centro Apologético Cristão de Pesquisas (CACP), 2010, 76 p. (material não publicado).

REIS, Ederson da Silva. *Panorâmica da Hermenêutica Teológica em Geffre*. Disponível em: <http://edersonreis.blogspot.com.br/2010/05/resumo-teologia-como-hermeneutica.html>.

STANLEY, J. Grenz. *Pós-Modernismo: Um guia para entender a filosofia de nosso tempo*. Tradutor Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2008, 256 p.

_____. *Enciclopédia de Filosofia*. Sapadix Software, [s.d] [s.l].

_____. *Novos Paradigmas ou fim de uma era teológica*. Disponível em: <http://servicioskoinonia.org/relat/227p.htm>

ANEXO

| Sistema Apologético | Evidencialismo | Pressuposicionalismo |
|---|---|---|
| Ponto de Partida – base | <i>Os Fatos e as Evidências</i> | <i>A Bíblia e o Deus Trino</i> |
| Ponto de Contato com o descrente | <i>Os fatos são iguais para todos, e as formas lógicas do raciocínio.</i> | <i>O ser-humano é criado à imagem e semelhança de Deus.</i> |
| Provas da Verdade | <i>Se é consistente com os fatos.</i> | <i>A Bíblia é inerrante e alto-autenticada.</i> |
| Papel do Raciocínio | <i>Indutivo, vem a partir dos fatos.</i> | <i>Desconstruir a cosmovisão do não-cristão; mostrar a coerência interna das Escrituras para responder aos desafios externos.</i> |
| Base da Fé | <i>Graus de probabilidade sem certezas absolutas</i> | <i>Igual ao ponto de partida</i> |

Esse quadro foi elaborado de forma sucinta em cima do artigo de Alan Myatt sobre a Apologética Cristã IV e sua metodologia.